

Uso de plantas medicinais no entorno da Reserva Biológica de Tinguá, Nova Iguaçu, RJ

Use of medicinal plants in the surroundings of the Tingua Biological Reserve, Nova Iguaçu, RJ

Felipe de Araujo Pinto Sobrinho^[a], Rejan R. Guedes-Bruni^[b], Alexandre Gabriel Christo^[c]

^[a] Engenheiro florestal, Msc. Botânica, Doutorando do Departamento de Geografia Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil, e-mail: felipesobrin@gmail.com

^[b] Bióloga, Doutora em Ecologia, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ - Brasil, e-mail: rbruni@jbrj.gov.br

^[c] Engenheiro agrônomo, Msc. Botânica, Doutorando da Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, RJ - Brasil, e-mail: achristo@jbrj.gov.br

Resumo

Propôs-se investigar o conhecimento de “especialistas locais”, denominados “mateiros”, quanto ao reconhecimento e uso de plantas medicinais no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (Rebio Tinguá), Estado do Rio de Janeiro. Para tal abordagem, foram utilizadas entrevistas com três informantes. As plantas apontadas pelos “mateiros” foram coletadas, herborizadas e identificadas por especialistas botânicos quando necessário. Um total de 77 espécies, subordinadas a 42 famílias botânicas, foram identificadas por meio das citações dos informantes, sendo a maioria delas (39%) plantas arbóreas nativas da região. A maioria das plantas (36%) citadas para o tratamento de enfermidades está associada às categorias de doenças do sistema digestivo e sistema circulatório. *Hymenaea courbaril* (jatobá) apresentou maior índice de importância relativa (IR), sendo a espécie mais versátil. Os resultados evidenciam a grande experiência dos “mateiros” quanto ao conhecimento e uso das espécies locais para fins medicinais.

Palavras-chave: Conhecimento local. Etnobotânica. Mata Atlântica. Mateiros.

Abstract

*The present study aimed to investigate the knowledge of local experts, the so-called “mateiros”, about the knowledge and use of local plants in the surroundings of the Tingua Biological Reserve in the State of Rio de Janeiro. For that purpose three “mateiros” were interviewed. A total of 77 species subordinated to 42 botanical families were identified following indication of plants by the informants. Most of the plants indicated for the treatment of diseases were in the category of digestive and circulatory system illnesses. *Hymenaea courbaril* (jatobá) presented the maximum relative importance index (RI) as the most versatile specie in relation to its*



medicinal uses. The results reinforce the great experience of "mateiros" relative to the knowledge and use of the local species for medicinal purposes.

Keywords: *Local knowledge. Ethnobotanic. Atlantic rain forest. Foresters.*

Introdução

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) 80% da população mundial, em sua maior parte nos países subdesenvolvidos, utilizam as plantas medicinais para suprir suas necessidades médicas primárias (RATES, 2001).

Muitas plantas frequentemente utilizadas por populações locais ainda não foram estudadas ou seus princípios ativos ainda não foram identificados para validá-las como medicamentos ou para aproveitá-las economicamente. Ainda assim, muitas plantas são utilizadas e comercializadas na atualidade e o Brasil, um dos países com maior biodiversidade do mundo, se revela como um importante e potencial provedor de recurso tão valioso como as plantas medicinais (NOGUEIRA, 1983).

A Mata Atlântica, considerada o quinto dentre os 25 "hotspots" mais importantes do mundo, segundo Myers et al. (2000), graças à sua excepcional biodiversidade e elevada taxa de endemismos, provavelmente detém uma parcela considerável de plantas com potencial medicinal que ainda não foram descobertas pela ciência.

O Estado do Rio de Janeiro, com sua heterogeneidade de ambientes, propicia implícita diversidade biológica e variedades de uso dos recursos naturais pelo homem. Nessas regiões, "especialistas locais" – identificados por seus elevados conhecimentos sobre trilhas, plantas e animais das áreas naturais – designados como "mateiros", vêm desempenhando importante papel no auxílio para o desenvolvimento de pesquisas científicas. As suas experiências adquiridas ao longo dos anos resultam em uma grande facilidade no reconhecimento das espécies, na percepção sobre seus locais de ocorrência e sazonalidades associadas, bem como inter-relações com outros elementos bióticos ou abióticos. Como consequência, os detentores desse tipo de conhecimento tornam-se auxiliares fundamentais em ações de pesquisa, conservação e manejo de espécies (PINTO-SOBRINHO, 2007).

Muitos trabalhos relacionados ao uso de recursos vegetais por populações locais e/ou tradicionais na Mata Atlântica (MIRANDA; HANAZAKI, 2008; HANAZAKI et al., 2006; CHRISTO et al., 2006; FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004; MEDEIROS et al., 2004; HANAZAKI et al., 2000; ROSSATO et al., 1999; FIGUEIREDO et al., 1993) têm mostrado a importância do uso das plantas medicinais na medicina popular.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou descrever o conhecimento dos mateiros, moradores do entorno da Reserva Biológica do Tinguá, sobre identificação e uso das plantas medicinais, contribuindo assim para a valorização do conhecimento local, bem como descrever o potencial de uso de tais recursos vegetais para fins medicinais em áreas sobre o Domínio Atlântico no Estado do Rio de Janeiro.

Materiais e métodos

O município de Nova Iguaçu situa-se na região geográfica denominada Baixada Fluminense, na área metropolitana do Rio de Janeiro, e constitui seu maior município (11,1% da área metropolitana) cuja coordenada central é 22°45'33"S e 43°27'04"W Gr., com população estimada em 768 mil habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, 2011a). Sua cobertura florestal, formada por remanescentes de Floresta Ombrófila Densa, abrange 20,062 ha (SOS Mata Atlântica/INPE, 2011), integrando o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar.

Segundo dados oficiais da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu (2011b), 67% do território do município foi transformado em uma Área de Preservação Ambiental, dos quais fazem parte unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Destaca-se como a mais relevante dentre todas as demais, em função de sua reconhecida importância para a conservação da biodiversidade da porção norte-serrano da região de baixada, a Reserva Biológica do Tinguá, unidade federal subordinada ao ICMBio.

A ReBio Tinguá (Figura 1) foi criada pelo Decreto Federal n. 97.780 de 23 de maio de 1989. Localizada entre a Serra do Mar e a Baixada Fluminense, sua área abrange os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Petrópolis (coordenadas: 22°28' e 22°39'S; 43°13' e 43°34'W) e possui uma área aproximada de 26.000 ha (RODRIGUES, 1996).

A vegetação da reserva caracteriza-se como Floresta Ombrófila Densa, em suas diferentes formações: submontana, montana e alto-montana, além do Sistema dos Refúgios Vegetacionais (reliquias), segundo Veloso et al. (1991), também conhecidos como campos de altitude. Esse grande remanescente florestal, que recobre todo o Maciço do Tinguá, torna-se de extrema relevância à medida que se encontra ilhado, face ao crescimento contínuo dos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Petrópolis.

A ocupação da área do entorno da ReBio Tinguá caracteriza-se por uma ocupação urbana onde se alternam espaços densamente urbanizados, com ou-

tros onde predominam atividades rurais, além de malhas de loteamento, porém com baixa ocupação. A vegetação local é caracterizada como Floresta Ombrófila Densa Submontana (VELOSO et al., 1991).

A pesquisa foi realizada no bairro de Tinguá (Figura 1), o qual se situa no extremo nordeste do município de Nova Iguaçu, em áreas limítrofes à área da Reserva Biológica do Tinguá. Nesse bairro existe um grande número de fragmentos florestais, de diversos tamanhos e diferentes níveis de degradação. Grande parte desses fragmentos está situada em propriedades particulares, os quais, em sua maioria, são sítios de veraneio, onde os proprietários passam os finais de semana.

Os dados sobre as espécies medicinais foram coletados em excursões mensais, no período de junho de 2005 a janeiro de 2007. Para tanto, a coleta de dados sobre a utilidade das espécies contou com entrevistas abertas (ALEXIADES, 1996) e caminhadas livres (*walk-in-the-wood*) (PHILLIPS; GENTRY, 1993), nas quais todas as espécies reconhecidas como de uso

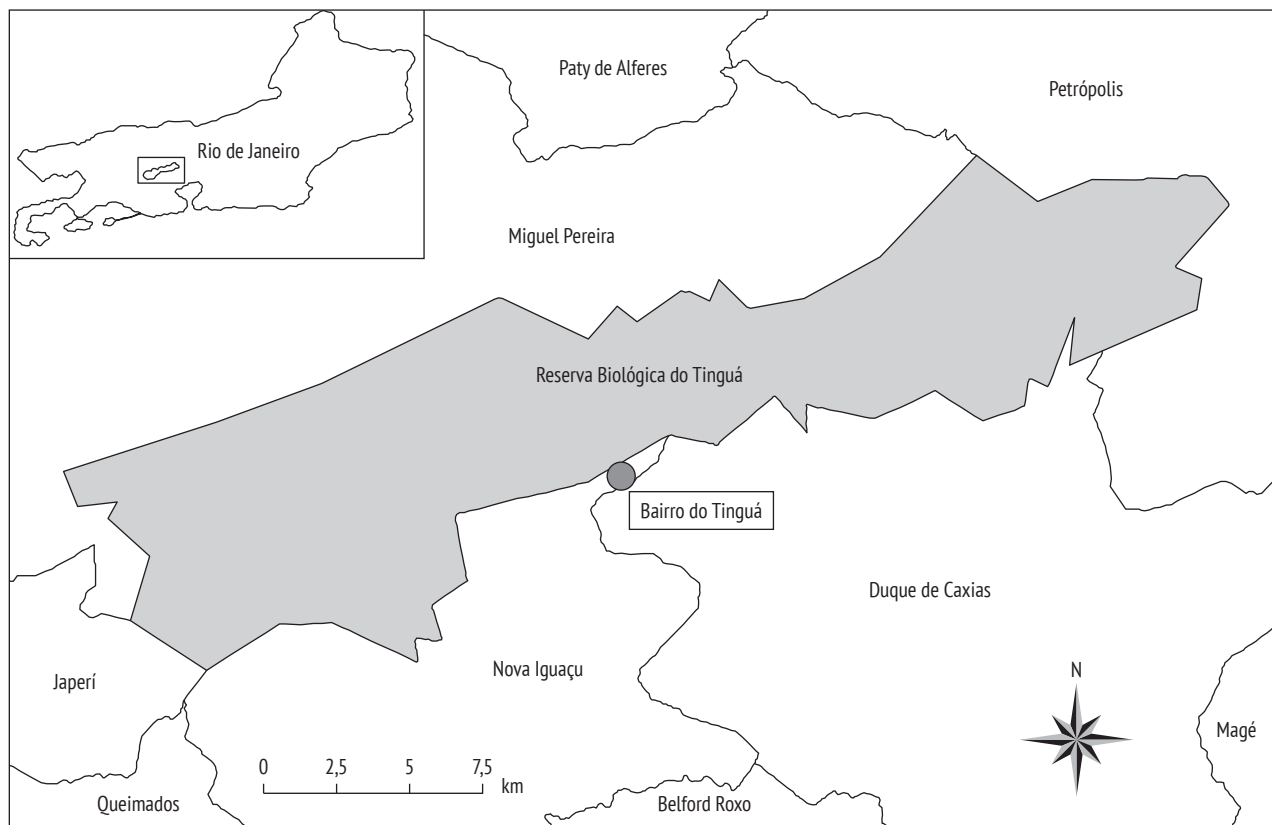


Figura 1 - Mapa da ReBio Tinguá destacando o bairro do Tinguá situado no extremo noroeste do município de Nova Iguaçu, RJ

Fonte: Dados da pesquisa.

medicinal eram registradas por meio da técnica de observação direta e listagem livre (COTTON, 1996).

As informações de cada espécie foram catalogadas por meio de fichas onde constavam os seguintes dados: local de coleta, nome científico, família botânica, nome popular, local, *habitat*, forma de vida, parte utilizada, forma de preparo, grupo de afecções tratadas, nome do informante e nome do coletor.

O material botânico coletado foi herborizado segundo os métodos usuais em botânica, enquanto a identificação taxonômica do material foi feita valendo-se de bibliografia especializada, bem como, por meio de comparação com exsicatas do herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e submetidas, quando necessário, aos especialistas nos grupos taxonômicos complexos. O material botânico testemunho encontra-se depositado no Herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

O sistema de classificação de famílias adotado foi o APG II (2003). A nomenclatura taxonômica foi conferida por meio das bases de dados do Mobot (2008). As indicações de uso das plantas foram padronizadas e adaptadas a partir da classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de acordo com Almeida e Albuquerque (2002), e agrupadas nas seguintes categorias: a) doenças infecciosas e parasitárias; b) doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo; c) doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos; d) transtornos do sistema nervoso; e) transtornos do sistema circulatório; f) transtornos do sistema respiratório; g) transtornos do sistema digestivo; h) transtornos do sistema genito-urinário; i) afecções da pele; j) doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; k) afecções e dores não definidas; l) inapetência sexual; e m) debilidade física e mental. Em seguida foi calculado o Índice de Importância Relativa (BENNETT; PRANCE, 2000) dessas espécies, em que o valor máximo alcançado por uma espécie corresponde a 2,00 e é obtido pela fórmula: $IR = NSC + NP$, onde: IR = índice de importância relativa; NSC = corresponde ao número de sistemas corporais tratados por uma determinada espécie (NSCE) dividido pelo número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (NSCEV); NP = corresponde ao número de propriedades atribuídas a uma determinada espécie (NPE) dividido pelo número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil (NPEV).

Resultados

Foi amostrado um total de 77 espécies pertencentes a 42 famílias (Tabela 1). As famílias que apresentaram o maior número de espécies com propriedades medicinais foram Asteraceae (6 spp.), Fabaceae (6 spp.) e Lamiaceae (4 spp.).

A forma de vida predominante entre as plantas citadas foi a arbórea (45,5%), vindo em seguida as herbáceas (33,8%), arbustivas (15,6%) e trepadeiras (5,2%). Todas as partes vegetais foram indicadas pelos mateiros para o preparo de remédios sendo que a mais citada foi a folha (46,6%), vindo em seguida: fruto (14,8%), casca (13,6%), planta inteira (8%), raiz (8%), seiva (5,7%) e semente (3,4%).

Dentre as plantas medicinais cultivadas em quintais (31,2% das citações) aparecem algumas espécies arbóreas domesticadas, tais como: *Annona muricata* (graviola), *Anacardium occidentale* L. (caju), *Sambucus nigra* L. (sabugueiro), dentre outras (Tabela 1). As espécies espontâneas (29,9% das citações) se caracterizam por plantas que crescem em diversos tipos de ambientes, como beira de estradas, em gramados, beira de córregos, pastos abandonados, entre outros, sendo na grande maioria plantas herbáceas e arbustivas.

Ao serem padronizadas e adaptadas a partir da classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), verificou-se que a maior frequência das plantas medicinais, reconhecidas como tais e citadas pelos informantes, destina-se ao tratamento de doenças referentes a transtornos dos sistemas digestivo e circulatório, cada uma representada por 18% das espécies, vindo em seguida doenças infecciosas e parasitárias com 16% (Tabela 2).

Na categoria de uso “transtornos do sistema digestivo”, a maioria das plantas indicadas pelos informantes foram para a cura de úlceras, enjoos do estômago e má digestão. Já na categoria de uso “transtorno do sistema circulatório” a maioria das plantas é utilizada como depurativo do sangue, fortificante, afrodisíaco e problema de pressão alta.

A espécie *Hymenaea courbaril* (jatobá) se destacou quanto à multiplicidade de usos, tratando cinco tipos de afecções orgânicas (fortificante, depurativo do sangue, diabetes, bronquite e impotência sexual). Utiliza-se a seiva, a folha e a casca para a manufatura dos remédios. Pode ser ingerida na sua forma pura quando se trata da seiva, por meio de chá com

Tabela 1 - Listagem das espécies referidas como úteis pelos especialistas locais moradores no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (ERBT), Nova Iguaçu, RJ

(Continua)

Família/espécie	Nome local	Hab	Hat	Pu	Nc
Alismataceae					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schtdl.) Micheli	chapéu-de-couro	herb	cult	fo	FAS53
Anacardiaceae					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	arv	cult	cas	FAS46
<i>Schinus terebenthifolia</i> Raddi	aroeirinha	arv	nat	cas	FAS19
<i>Spondias lutea</i> Eng.	cajá-manga	arv	cult	fr	–
Annonaceae					
<i>Annona muricata</i> L.	graviola	arv	cult	fo,fr	FAS67
Apocynaceae					
<i>Geissospermum vellosii</i> Allemão	pau-pereira	arv	nat	cas	FAS88
<i>Himatanthus</i> sp1	aguniada	arv	nat	fo	FAS87
Asteraceae					
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	erva-de-são-joão	herb	esp	int	FAS60
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	carqueja	herb	cult	fo	–
<i>Bidens pilosa</i> (L.)	picão	herb	esp	ra	FAS02
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	pincel-de-estudante	herb	esp	fo	FAS01
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	arnica/cruzadinha	herb	esp	fo	FAS15
<i>Taraxacum officinale</i> L.	dente-de-leão	herb	esp	fo	–
<i>Vernona</i> sp1	assa-peixe	arb	esp	fo	FAS03
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	assa-peixe-preto	arb	esp	fo	FAS66
Bignoniaceae					
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	caroba	arv	nat	ca,fo	FAS72
<i>Jacaranda semiserrata</i> Cham.	caroba	arv	nat	ca,fo	FAS06
Bixaceae					
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	arb	cult	se	FAS11
Boraginaceae					
<i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	herb	cult	fo	–
Brassicaceae					
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	agrião	herb	cult	fo	–
Caprifoliaceae					
<i>Sambucus nigra</i> L.	sabugueiro	arv	cult	fo,fr	FAS65
Caricaceae					
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	mamão-jacatiá	arv	nat	fr	FAS63
Costaceae					
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	cana-do-brejo	herb	cult	ca,fo	–
Curcubitaceae					
<i>Momordica charantia</i> L.	melão-de-são-caetano	trep	esp	int	FAS59

Tabela 1 - Listagem das espécies referidas como úteis pelos especialistas locais moradores no entorno da Reserva Biológica do Tingá (ERBT), Nova Iguaçu, RJ

(Continua)

Família/espécie	Nome local	Hab	Hat	Pu	Nc
Crassulaceae					
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	saião	herb	cult	fo	FAS41
Euphorbiaceae					
<i>Joannesia princeps</i> Vell.	cotieira	arv	nat	se	–
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Müll.Arg.	quebra-pedra	herb	esp	int	FAS56
<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	arb	esp	se	FAS38
Herreriaceae					
<i>Herreria</i> sp1	salsa-parrilha	herb	esp	ra	FAS29
Hippocrateaceae					
<i>Tontelea ovalifolia</i> (Miers) A.C. Sm.	castanha-mineira	trep	nat	fr	FAS34
Lamiaceae					
<i>Leonorus sibiricus</i> L.	macaé	herb	esp	fo	FAS04
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	cordão-de-frade	herb	esp	int	FAS52
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	alfavaca	arb	cult	fo	FAS14
<i>Stachytarpheta canescens</i> Kurth	gervão-roxo	herb	esp	fo,fr	FAS10
Lauraceae					
<i>Ocotea odorifera</i> (Vellozo) Rohwer	sassafrás	arv	nat	cas,ra	FAS44
<i>Persea americana</i> Mill.	abacate	arv	cult	fo,fr	FAS68
Lecythidaceae					
<i>Cariniana</i> sp1	jequitibá	arv	nat	cas,ca	–
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	sapucaia	arv	nat	fr	FAS75
Fabaceae					
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	arv	nat	fo	FAS64
<i>Bauhinia radiata</i> Vell.	pata-de-vaca	trep	nat	fo	FAS05
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	arv	nat	sei	FAS25
<i>Copaifera trapezifolia</i> Haine	copaíba-verdadeira	arv	nat	sei	FAS27
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	arv	nat	cas,fo,sei	FAS24
<i>Mimosa pudica</i> L.	dormideira/sensitiva	herb	esp	fo	FAS12
Malvaceae					
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	algodão	arb	cult	fo	FAS57
Meliaceae					
<i>Cedrela odorata</i> L.	cedro	arv	nat		FAS37
Moraceae					
<i>Morus alba</i> L.	amora	arv	cult	fo,fr	–
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Boer	espinheira-santa	arv	nat	fo	FAS32
Myristicaceae					
<i>Virola gardneri</i> (A. DC.) Warb.	bicuíba-verdadeira	arv	nat	ca,sei	FAS28
<i>Virola oleifera</i> (Schott) A.C. Sm	bicuíba	arv	nat	sei	–

Tabela 1 - Listagem das espécies referidas como úteis pelos especialistas locais moradores no entorno da Reserva Biológica do Tingüá (ERBT), Nova Iguaçu, RJ

(Continua)

Família/espécie	Nome local	Hab	Hat	Pu	Nc
Myrtaceae					
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga	arb	cult	fo	FAS43
<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	arv	cult	fo	FAS40
Nyctaginaceae					
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	maravilha	herb	esp	fo,fl,fr	FAS58
Oxalidaceae					
<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	arv	cult	fo,fr	FAS45
Piperaceae					
<i>Piper anisum</i> (Spreng.) Angely	jaborandi	arb	nat	ra,fo	FAS36
<i>Piper aduncum</i> L.	jaborandi-falso	herb	esp	fo,fl	FAS51
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	capim-limão	herb	cult	fo	FAS16
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) pers.	pé-de-galinha	herb	esp	int	FAS49
<i>Zea mays</i> L.	milho	arb	cult	fr	–
Poligonaceae					
<i>Polygonum persicaria</i> L.	erva-de-bicho	herb	esp	int	FAS55
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	erva-grossa	herb	esp	fo	FAS48
Pteridaceae					
<i>Adiantum</i> sp	samambaia	herb	esp	int	FAS50
Punicaceae					
<i>Punica granatum</i> L.	romã	arb	cult	fr	FAS42
Rubiaceae					
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	arv	nat	cas,fr	FAS17
Rutaceae					
<i>Hortia arborea</i> Engl.	casca-de-anta/para-tudo	arv	nat	cas	FAS21
<i>Citrus</i> sp1	limão-galego	arv	cult	fr	–
Sapindaceae					
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	bilreira/camboatá	arv	nat	cas,fo	FAS08
Sapotaceae					
<i>Pradosia kuhlmannii</i> Toledo	casca-doce	arv	nat	cas	FAS35
Smilacaceae					
<i>Smilax</i> sp1	unha-de-gato	trep	nat	fo	FAS71
Solanaceae					
<i>Solanum americanum</i> Mill.	erva-moura	herb	esp	fo	FAS62
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	arb	esp	fr	FAS47
Urticaceae					
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneath	embaúba	arv	nat	fo,ra	FAS54

Tabela 1 - Listagem das espécies referidas como úteis pelos especialistas locais moradores no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (ERBT), Nova Iguaçu, RJ

(Conclusão)

Família/espécie	Nome local	Hab	Hat	Pu	Nc
Verbenaceae					
<i>Lantana camara</i> L.	erva-chumbinho	herb	esp	fo	FAS07
<i>Lippia alba</i> (Mill)	erva-cidreira	arb	cult	fo	FAS13
Indeterminada					
Indet sp1	canela-de-cutia	arv	nat	cas,ra	FAS33
Indet sp2	catuaba	arv	nat	cas	–
Indet sp3	catuaba-lisa	arv	nat	cas,fo,ra	FAS30

Legenda: Hab = hábito; arb = arbusto; arv = arbóreo; herb = herbáceo; hat = habitat; cult = cultivada nos quintais; nat = nativa; pu = parte usada; ca = caule; cas = casca; fo = folha; fr = fruto; fl = flor; int = planta inteira; pa = palmito; ra = raiz; se = semente; sei = seiva; Nc: número de coleta; FAS = sobrinho, F. A.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Categorias de doenças associadas às espécies medicinais citadas pelos informantes no ERBT, Nova Iguaçu, RJ, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde

Categoria de doenças	Espécies (%)	Tratamentos
Transtornos do sistema digestivo	18%	Úlcera, digestivo, dor de estômago, enjoo do estômago, gastrite, prisão de ventre, dor de barriga.
Transtornos do sistema circulatório	18%	Fortificante, depurativo do sangue, problema de circulação, câimbra, dormência, pressão alta.
Doenças infecciosas e parasitárias	16%	Piolho, sarna, caspa, resfriado, infecção interna, frieira, leptospirose, sarampo, analgésico, intoxicação intestinal, inflamação geral, inflamação de garganta.
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	13%	Equilíbrio hormonal, diabete, problema de fígado, hepatite.
Transtornos do sistema genito-urinário	13%	Diurético, ácido úrico, pedra nos rins, inflamação genital, cistite, cólica renal, corrimento vaginal.
Transtornos do sistema respiratório	12%	Bronquite, expectorante, pneumonia, tuberculose.
Afeções na pele	12%	Sarna, coceira, infecção de pele, inchaço na pele, furúnculo.
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	9%	Anemia, furúnculo, colesterol alto, depurativo do sangue, cicatrizante.
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	9%	Reumatismo, contusão, pancada, torção, artrite, artrose, contusões, osteoporose.
Transtornos do sistema nervoso	5%	Calmante, sonífero, antidepressivo.
Víroses	5%	Resfriado, sarampo.
Inapetência sexual	4%	Fortificante, afrodisíaco.
Neoplasia	4%	Câncer, câncer de próstata.
Debilidade física e mental	4%	Fortificante.
Afeções e dores não definidas	3%	Dor de dente e tônico capilar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Porcentagem de espécies medicinais citada em cada categoria de doença e seus respectivos tratamentos segundo citações dos mateiros.

a casca e as folhas ou na forma de garrafada, misturada a outras plantas.

Observa-se com o uso do índice de importância relativa das espécies medicinais (IR) que 13 espécies apresentaram $IR \geq 1,00$ e foram indicadas para o tratamento de até 5 categorias de doenças. Dentre estas, a espécie mais versátil em relação a seus usos, de acordo com a importância relativa (IR), foi o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), que apresentou o IR máximo (2,00) (Tabela 3). Os “mateiros” não comercializam as plantas medicinais da região, mais são muito requisitados pela população local para consultas de qual planta utilizar nas enfermidades, muitas vezes sendo chamados de “professores”.

Discussão

Outros autores estudando as plantas medicinais em região sob domínio Atlântico (CHRISTO et al., 2006; FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004; MEDEIROS et al., 2004) também encontraram a família Asteraceae como a mais rica em relação ao número de espécies com propriedades medicinais.

Pode-se observar, nesse estudo, a prática dos informantes relacionada ao reconhecimento e utilidade das espécies arbóreas nativas na região do ERBT. Dentre todas as plantas citadas como medicinais, a maior frequência de citações (39%) foi de plantas nativas provenientes de remanescentes de florestas, sendo encontradas nas bordas ou interior de fragmentos florestais estudados. Muitas dessas espécies foram registradas, por Lima (2002), nos levantamentos florísticos dentro da ReBio, dentre elas podemos citar: *Cedrela odorata* (cedro), *Copaifera langsdorffii* (copaíba), *Copaifera trapezifolia* (copaíba-verdadeira), *Geissospermum vellosii* (pau-pereira), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Virola gardneri* (bicuíba-verdadeira), *Virola oleifera* (bicuíba), entre outras.

Muitos estudos têm comprovado a efetividade do gênero *Copaifera* como fitomedicamento anti-inflamatório (PACKER; LUZ, 2007; VASCONCELOS et al., 2008; VEIGA et al., 2007; VEIGA; PINTO, 2002); e antimicrobiano (MARTINS; SILVA, 2010; PACKER; LUZ, 2007; VASCONCELOS et al., 2008). O estudo realizado por Veiga et al. (2007), comparando diferentes espécies de copaíba no Brasil, mostrou ação semelhante nas propriedades químicas e anti-inflamatórias.

Tabela 3 - Índice de importância relativa (IR) das espécies indicadas pelos mateiros como medicinais no ERBT, Nova Iguaçu, RJ

IR	Espécies
2,00	<i>Hymenaea courbaril</i>
1,80	<i>Smilax</i> sp1
1,40	<i>Cymbopogon citratus</i> , <i>Jacaranda macrantha</i>
1,20	<i>Lippia alba</i> , <i>Nectandra odorifera</i> , <i>Piper anisum</i> , <i>Solidago chilensis</i>
1,00	<i>Copaifera langsdorffii</i> , <i>Copaifera trapezifolia</i> , <i>Gossypium hirsutum</i> , <i>Rumex obtusifolius</i> , <i>Vernonia polyanthes</i>
0,80	<i>Adiantum</i> sp, <i>Anacardium occidentales</i> , <i>Averrhoa carambola</i> , <i>Bauhinia radiata</i> , <i>Bidens pilosa</i> , <i>Geissospermum vellosii</i> , <i>Genipa americana</i> , <i>Hortia arborea</i> , <i>Indet</i> sp1, <i>Indet</i> sp2, <i>Indet</i> sp3, <i>Lecythis pisonis</i> , <i>Morus alba</i> , <i>Poligonum persicaria</i> , <i>Psidium guajava</i> , <i>Sambucus nigra</i> , <i>Siparuna guianensis</i> , <i>Solanum paniculatum</i>
0,60	<i>Ageratum conyzoides</i> , <i>Bixa orellana</i> , <i>Cecropia glaziovii</i> , <i>Cedrela odorata</i> , <i>Echinodorus grandiflorus</i> , <i>Emilia sonchifolia</i> , <i>Leonorus sibiricus</i> , <i>Nasturtium officinale</i> , <i>Ocimum gratissimum</i> , <i>Jacaranda semiserrata</i> , <i>Phyllanthus corcovadensis</i> , <i>Ricinus communis</i> , <i>Schinus terebenthifolia</i> , <i>Sorocea bonplandii</i> , <i>Taraxacum officinales</i>
0,40	<i>Baccharis trimera</i> , <i>Bauhinia forficata</i> , <i>Cariniana</i> sp, <i>Citrus</i> sp, <i>Costus spiralis</i> , <i>Cupania oblongifolia</i> , <i>Cynodon dactylon</i> , <i>Eugenia uniflora</i> , <i>Himatanthus</i> sp1, <i>Jacaratia spinosa</i> , <i>Kalanchoe brasiliensis</i> , <i>Lantana camara</i> , <i>Leonotis nepetifolia</i> , <i>Mimosa pudica</i> , <i>Mirabilis jalapa</i> , <i>Momordica charantia</i> , <i>Persea americana</i> , <i>Piper aduncum</i> , <i>Pradosia kuhlmannii</i> , <i>Punica granatum</i> , <i>Herreria</i> sp1, <i>Solanum americanum</i> , <i>Spondias lutea</i> , <i>Stachytarpheta canescens</i> , <i>Tontelea ovalifolia</i> , <i>Vernona</i> sp, <i>Virola gardneri</i> , <i>Virola oleifera</i> , <i>Zea mays</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Paiva et al. (2004), estudando a espécie *Copaifera langsdorffii*, notou que esta previne úlceras gástricas e promove a cicatrização de feridas.

As espécies *Copaifera trapezifolia* (copaíba-verdadeira) e *Copaifera langsdorffii* (copaíba) são classificadas em verdadeira e não verdadeira pelos informantes em razão do poder de cura da seiva, sendo a planta “verdadeira” mais eficiente para o tratamento de enfermidades do tipo infecção de pele, infecção interna e resfriado. O mesmo ocorre com as espécies *Virola gardineri* (bicuíba-verdadeira), *Virola oleifera* (bicuíba), utilizadas no tratamento de úlcera e gastrite.

Christo et al. (2006), estudando o conhecimento local de uma comunidade limítrofe à Reserva Biológica de Poço das Antas, também no Estado do Rio de Janeiro, apresentaram como destaque as categorias “transtornos do sistema digestivo” e “transtorno do sistema respiratório”. Esses resultados refletem em parte o comentário de Troter e Logan (1986 apud ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002), que destacam as categorias “doenças do sistema digestivo” e “afecções na pele” como as mais citadas por populações locais e/ou tradicionais, para o tratamento com plantas medicinais. No presente estudo a categoria afecções na pele, apesar de não ter ficado entre as duas mais citadas, apresentou um número considerável de citações (12%).

Ao estudar as plantas medicinais utilizadas na comunidade Gleba Aldeia Velha em Silva Jardim, RJ, Christo et al. (2006) encontraram cinco espécies com $IR \geq 1$, também indicadas para o tratamento de até cinco categorias de doenças.

Estudos realizados com a espécie *Hymenaea courbaril* (PANIZZA, 1997; PINTO et al., 2000) indicam a presença de óleos essenciais, taninos, substâncias amargas, matérias resinosas e pécnicas, amido e açúcares. As folhas e a casca possuem compostos terpenícos e fenólicos agindo como antimicrobianos, antifúngicos, antibacterianos e moluscicidas, comprovados em vários estudos, o que valida sua longa história de uso contra várias enfermidades na medicina popular (LORENZI; MATOS, 2002; STUBBLEBINE; LANGENHEIM, 1980).

A disponibilidade das espécies a serem utilizadas é um dos fatores que influencia o conhecimento de plantas medicinais segundo Amorozo (2002). No caso da região estudada, o grande número de espécies arbóreas nativas da região, citadas como

medicinais, corroboram em parte o comentário anterior, uma vez que os remanescentes estudados se encontram em áreas limítrofes à ReBio do Tinguá, que pode estar servindo de fonte de propágulos para os remanescentes florestais situados no seu entorno. Outros fatores também podem estar influenciando o conhecimento dos informantes, entre eles a experiência adquirida por esses informantes ao trabalharem em florestas de outras regiões sobre o domínio Atlântico, tais como as dos Estados da Bahia e do Espírito Santo.

Estudos dessa natureza têm sido de grande importância no resgate das tradições e costumes das populações locais, e também no reconhecimento do potencial de uso das espécies vegetais ocorrentes nas áreas sobre o domínio Atlântico, servindo de subsídio tanto para fins ecológicos de conservação como também para fins econômicos, uma vez que estudos têm comprovado a eficiência da fitoterapia no tratamento de enfermidades, muitas vezes tornando-se uma importante alternativa às populações de baixa renda.

Conclusões

A grande experiência dos “mateiros”, adquirida ao longo dos anos, pode ser comprovada por meio da extensa listagem de espécies identificadas a partir das citações de uso. A maioria das plantas utilizadas pelos informantes no ERBT são espécies arbóreas nativas, encontradas em remanescentes florestais.

Com base na classificação da OMS, a maior frequência de citação de uso das plantas é para o tratamento de transtornos dos sistemas digestivo e circulatório. *Hymenaea courbaril* (jatobá) foi a espécie mais versátil por ser citada no tratamento do maior número de enfermidades.

Percebe-se que graças à grande vivência nas matas das regiões de estudo, os “mateiros” podem ser considerados verdadeiros especialistas locais, reconhecendo diversas morfo-espécies para fins medicinais. Esses atores sociais não deveriam mais ser vistos como meros informantes locais, pois poderiam ser importantes aliados no desenvolvimento de projetos para manejo e conservação *in situ* de espécies com potencial medicinal, projetos de construção de arboretos medicinais, de hortas medicinais e de educação ambiental para a população local.

Agradecimentos

À Petrobras, pelo financiamento do Programa Mata Atlântica (PMA), do qual este estudo faz parte; aos “mateiros”; aos taxonomistas Alexandre Quinet, Ângela S. F. Vaz, Claudine M. Myssen, Elsie F. Guimarães, Haroldo C. de Lima, José Fernando A. Baumgratz e Marcelo C. Souza, pela identificação/confirmação de parte do material.

Referências

- ALEXIADES, M. N. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. Bronx, NY: The New York Botanical Garden, 1996.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia**, v. 27, n. 6, p. 276-285, 2002.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio de Laverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP – APG. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 141, p. 399-436, 2003.
- BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v. 54, n. 1, p. 90-102, 2000.
- CHRISTO, A. L. et al. Uso de recursos vegetais em comunidades rurais limítrofes à Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, RJ: estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. **Rodriguésia**, v. 57, n. 3, p. 519-542, 2006.
- COTTON, C. M. **Ethnobotany: principles and applications**. England: Britain Library, 1996.
- FIGUEIREDO, G. M.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEGOSSI, A. Ethnobotany of Atlantic Forest coastal communities: diversity of plant uses in Gamboa (Itacuruçá Island, Brazil). **Human Ecology**, v. 21, n. 4, p. 419-430, 1993.
- FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 177-190, 2004.
- HANAZAKI, N. et al. Diversity of plant uses in two Caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. **Biodiversity & Conservation**, v. 9, p. 597-615, 2000.
- HANAZAKI, N. et al. Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 899-909, 2006.
- LIMA, H. C. (Coord.). **Paisagem e flora da Reserva Biológica do Tinguá: subsídios ao monitoramento da vegetação**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2002. Relatório Técnico.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
- MEDEIROS, M. F. T. et al. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.
- MIRANDA, T. M.; HANAZAKI, N. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 22, n. 1, p. 203-215, 2008.
- MISSOURI BOTANICAL GARDEN. **Vascular Tropicos Nomenclatural Database**. 2008. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/>>. Acesso em: 21 nov. 2008.
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p. 853-858, 2000.
- NOGUEIRA, M. J. C. **Fitoterapia popular e enfermagem comunitária**. São Paulo. 1983. 257 f. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.
- PACKER, J. F.; LUZ, M. Método para avaliação e pesquisa da atividade antimicrobiana de produtos de origem natural. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 1, p. 102-107, 2007.
- PAIVA, L. A. et al. Attenuation of ischemia/reperfusion-induced intestinal injury by oleo-resin from *Copaifera langsdorffii* in rats. **Life Sciences**, v. 75, n. 16, p. 1979-1987, 2004.
- PANIZZA, S. **Plantas que curam (cheiro de mato)**. 15. ed. São Paulo: IBRASA, 1997.

- PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru. I: Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.
- PINTO-SOBRINHO, F. A. **Estudo etnobotânico de mateiros residentes no entorno de unidades de conservação no estado do Rio de Janeiro**. 2007. 73 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- PINTO, J. E. B. P. et al. **Compêndio de plantas medicinais**. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2000.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU. **Dados principais**. 2011a. Disponível em: <<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/dados.php>>. Acesso em: 14 mar. 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU. **Preservação ambiental**. 2011b. Disponível em: <<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/preservacao.php>>. Acesso em: 14 mar. 2011.
- RATES, S. M. K. Plants as source of drugs. **Toxicon**, v. 39, n. 5, p. 603-613, 2001.
- RODRIGUES, H. C. **Composição florística e fitossociológica de um trecho de Mata Atlântica na Reserva Biológica do Tinguá, Nova Iguaçu**. 1996. 107 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- ROSSATO, S. C. et al. An ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 53, n. 4, p. 387-395, 1999.
- SOS Mata Atlântica/INPE. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica Período 2008-2010**. Disponível em: <http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/atlas_2008-10_relatorio%20final_versao2_julho_2011.pdf>. Acesso em: 29 set. 2011.
- STUBBLEBINE, W. H.; LANGENHEIM, J. H. Estudos comparativos da variabilidade na composição da resina da folha entre árvore parental e progênie de espécies selecionadas de *Hymenaea*: comparação de populações amazônicas com uma população do sudeste brasileiro. **Acta Amazonica**, v. 10, n. 2, p. 293-309, 1980.
- VASCONCELOS, K. R. F. et al. Avaliação in vitro da atividade antibacteriana de um cimento odontológico à base de óleo-resina de *Copaifera multijuga* Hayne. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, Suplemento, p. 733-738, 2008.
- VEIGA, J. R. F; PINTO, A. C. O gênero *Copaifera* L. **Química Nova**, v. 25, n. 2, p. 273-286, 2002.
- VEIGA, V. F. et al. Chemical composition and anti-inflammatory activity of copaiba oils from *Copaifera cearensis* Huber ex Ducke, *Copaifera reticulate* Ducke and *Copaifera multijuga* Hayne: a comparative study. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 112, n. 2, p. 248-254, 2007.
- VELOSO, H. P. et al. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

Recebido: 05/11/2010
Received: 11/05/2010

Aprovado: 25/08/2011
Approved: 08/25/2011